

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 4. Natureza das penas e gozos futuros

968. Citaís, entre as condições da felicidade dos bons Espíritos, a ausência das necessidades materiais. Mas, a satisfação dessas necessidades não representa para o homem uma fonte de gozos?

R. “Sim, gozo do animal. Quando não podes satisfazer a essas necessidades, passas por uma tortura.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0968).

Livro 19

Capítulo 968 – Satisfação das necessidades materiais

0968 LE

A felicidade, como se conhece na Terra, tem muitas nuances na sua posição, como situação de prazer. No mundo material, a felicidade é puramente animal, pelos gozos que o homem desfruta por inspiração da carne, ao passo que a felicidade do Espírito despertado para a vida maior dos bons Espíritos, é diferente.

Em cada degrau da vida da alma, que ela já alcançou, a felicidade se mostra de maneira diferente, mas sempre deixa-nos entrever que existe a felicidade perfeita, nos planos onde o amor é tudo. Mesmo na Terra já existe, pela evolução do espiritualismo, pessoas que começam a perceber a necessidade de trabalhar dentro de si, nas modificações morais, de modo a alcançarem o clima da felicidade. Estas pessoas, ao chegarem ao mundo espiritual, encontram mais facilidade de compreender as mudanças que deverão ser operadas em seus caminhos. Uma coisa devemos dizer a todos: as paixões nascem na intimidade da matéria, para que o Espírito possa lutar e vencê-las. São como que contrastes que, no fundo, educam. Elas embriagam a alma como vinho, mostrando a felicidade ilusória, mas que existem outras, e a razão busca essas outras, mesmo na inconsciência, e o tempo nos diz que devemos ter esperança. O tempo é o grande agente de despertar espiritual, capaz de nos clarear a mente para novos trabalhos, onde a luz passa a despertar os valores do coração.

Encontramos muitos homens que se sentem torturados até a morte, por não terem condições de satisfazer seus gozos materiais. As paixões lhes trazem a ansiedade à alma, turvando sua vida, para que eles venham a pensar em outras vidas, e sintam outras modalidades de gozos, o gozo do Espírito. O animal no homem precisa morrer, para dar nascimento ao espiritual.

São semeados sempre, pelos Espíritos nobres, pensamentos elevados para todos, sem distinção, mas os seres humanos, ainda presos às paixões inferiores, não favorecem o ambiente para nascimento das boas idéias, e eis o que acontece:

Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. (Marcos, 4:7)

Se as sementes de vida são lançadas em todas as direções, em todos os lugares, elas estão, por assim dizer, chegando até onde estás também. Prepara-te para recebê-la, respira esse ambiente de luz, porque isso depende de ti.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Não deves reclamar que Deus se esqueceu de ti no mundo. Ele, a Bondade Divina, dá a todos na mesma medida, só que cada um recebe o que precisa receber, na pauta da sua evolução, que chamamos de despertar espiritual.

Não te deixas torturar por simples paixão, da qual o mundo da matéria está repleto. Verdadeiramente ela educa, mas, se já fazes parte dos que acompanham o Crismo e desejas viver a vida que o Mestre ensinou, não precisas mais deste ambiente negativo.

Levanta a cabeça e trabalha dentro do coração, pela força do coração do Mestre. Conhece a verdade, que ela tem o poder de te libertar para sempre. Sê apologista do amor, pois ele, na feição do mundo e para ganhar corações, é a caridade.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 968 – Satisfação das necessidades materiais – questão 0968, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.